



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA VISÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS

Rosália Ferreira da Silva (1); Guilherme Willisngton Tavares Pereira (1); Amanda de Castro Maciel (2); Mayara Pereira Lima (3), Severina Coelho da Silva Cantanhede (4).

*1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó; [rosafsilva16@gmail.com](mailto:rosafsilva16@gmail.com)*

*1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

*2 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó*

*3 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

*4 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

**Resumo:** A associação entre a família e a escola é, na sociedade contemporânea, uma das mais sugestivas temáticas defendidas por pesquisadores e/ou gestores responsáveis pelas organizações educacionais. Tal iniciativa torna-se perceptível em virtude da diversificada quantidade de publicações específicas sobre o assunto, assim como pela inquietação demonstrada, nos diferentes fóruns nacionais e internacionais, organizados por especialistas encarregados de gerenciar os sistemas de ensino. Nesse contexto, em virtude da constatação do alto índice de crianças que não sabem ler e escrever, matriculadas no 4º ano da educação fundamental e pertencentes a seis escolas públicas municipais do bairro Codó Novo, situado no município de Codó/MA, dados estes obtidos através do projeto Letrar: Letras e Números, desenvolvido em parceria com a prefeitura deste mesmo município, buscamos analisar as possíveis relações existentes entre o desenvolvimento escolar desses alunos e o acompanhamento da família no dia a dia da escola. Na aplicação do questionário buscamos identificar a opinião dos gestores e supervisores escolares sobre a relação família e escola e sua influência no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, em virtude das informações adquiridas, podemos concluir que existe um nível significativo de conhecimento, por parte dos gestores e supervisores educacionais, quanto a real necessidade da relação família e escola, principalmente ao considerar o rendimento escolar dos estudantes. Família, acompanhamento, desenvolvimento do aluno.

## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA VISÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS

Rosália Ferreira da Silva (1); Guilherme Willisngton Tavares Pereira (1); Amanda de Castro Maciel (2); Mayara Pereira Lima (3), Severina Coelho da Silva Cantanhede (4).

*1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó; [rosafsilva16@gmail.com](mailto:rosafsilva16@gmail.com)*

*1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

*2 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó*

*3 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

*4 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó.*

### Introdução

A associação entre a família e a escola é, na sociedade contemporânea, uma das mais sugestivas temáticas defendidas por pesquisadores e/ou gestores responsáveis pelas organizações educacionais. Tal iniciativa torna-se perceptível em virtude da diversificada quantidade de publicações específicas sobre o assunto, assim como pela inquietação demonstrada, nos diferentes fóruns nacionais e



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

internacionais, organizados por especialistas encarregados de gerenciar os sistemas de ensino (FARIA FILHO, 2000). Assim, debater sobre questões tradicionais, tal como a reprovação escolar, tem constantemente alertado sobre a necessidade de envolvimento da organização escolar com a família. De acordo com Montandon e Perrenoud (1987), *de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família.*

Nesse contexto, as instituições escolares, na figura de professores e gestores, fortalecem a necessidade de maior envolvimento da família no ambiente escolar. A partir do primeiro decênio do século XX, pesquisas passaram a constatar que o distanciamento entre família e escola passa a ser preocupação contínua destes mesmos agentes. Isso acontece na medida em que começam a desaprovar o descaso dos pais, particularmente das bases comuns, em relação à formação educativa dos filhos (FARIA FILHO, 2000).

Assim, em virtude das investigações realizadas sobre essa temática, hoje já se entende que as dificuldades relacionadas à aprendizagem se manifestam em distintos contextos, tanto situacionais, quanto interpessoais (SOUSA, 2012). Sendo assim, esses espaços estão diretamente interligados entre a família e a escola. Posto isso, é relevante mencionar que essa relação mútua tem influência direta no desenvolvimento do conhecimento das crianças. Segundo Estevão (2012) *os fatores socioeconômicos e familiares interferem no rendimento escolar, mas a relação de proximidade da família com os objetivos da escola pode diminuir esses efeitos.* Entretanto, mesmo considerando a importância dessa relação, o que ainda se observa é um distanciamento significativo entre ambas, assim como a imposição de responsabilidades incoerentes a situação, comprometendo desta maneira o rendimento escolar do estudante (NASCIMENTO, 2012).

Logo, em virtude da constatação do alto índice de crianças que não sabem ler e escrever, matriculadas no 4º ano da educação fundamental e pertencentes a seis escolas públicas municipais do bairro Codó Novo, situado no município de Codó/MA, dados estes obtidos através do projeto Letrar: Letras e Números, desenvolvido em parceria com a prefeitura deste mesmo município, buscamos analisar as possíveis relações existentes entre o desenvolvimento escolar desses alunos e o acompanhamento da família no dia a dia da escola.

## **Metodologia**

O critério de seleção das seis escolas em questão foi em virtude de fazerem parte do projeto Letrar: Letras e Números, desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão/Campus Codó em parceria com a Secretária Municipal de Educação – SEMED, que tem por objetivo melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB que atualmente é de 3,6, por meio de aulas de reforço para alunos do 4º ano das escolas públicas municipais do bairro Codó Novo. Para a obtenção dos dados foi estruturado um questionário direcionado para os gestores e supervisores das escolas, buscando identificar a opinião dos mesmos com relação à influência da família no desenvolvimento escolar dos estudantes. A aplicação do questionário foi realizada com seis gestores, quatro supervisores e o coordenador geral dos anos iniciais do ensino fundamental. Vale destacar que apenas dois supervisores se recusaram a participar da pesquisa e que a coleta dos dados também foi realizada por meio da gravação de áudio.

De posse das informações necessárias, nos inteiramos de aspectos relevantes, característicos dessa situação escolar. As informações fornecidas pelos gestores e supervisores foram analisadas cuidadosamente com o objetivo de identificar possíveis subsídios para melhoria do processo ensino e aprendizagem das escolas em questão.

## **Resultados e Discussão**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na aplicação do questionário buscamos identificar a opinião dos gestores e supervisores escolares sobre a relação família e escola e sua influência no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a partir do seguinte questionamento: *Qual sua opinião sobre a importância e a interferência que a família tem no desenvolvimento da vida escolar dos alunos?* É importante mencionar, que todos os entrevistados tiveram sua identidade preservada, em virtude de deixá-los mais a vontade no momento de manifestar suas opiniões. As respostas foram analisadas e a seguir apresentamos algumas considerações sobre as informações nelas presentes.

Com relação às respostas dos gestores, que a partir de agora serão nomeados como: G1, G2, G3, G4, G5 e G6, supervisores (S1, S2, S3 e S4) e da coordenação geral dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos perceber que a família não representa apenas parte da responsabilidade para o desenvolvimento educacional do aluno, mas é suporte fundamental para esse desenvolvimento. A seguir apresentamos um trecho da fala do gestor e supervisor quanto a esse entendimento.

*S1 - A base pra mim é a família, a família e nós somos o complemento, há gente que diz: “ah, mas o aluno de escola particular aprende mais do que de escola pública”, nada disso, o que tem na escola particular é o acompanhamento, que os pais estão pagando, na escola pública a diferença é que o pai acha que ele não paga, é de graça, toda a responsabilidade é do professor, e tem que ser uma parceria.*

*G1 - A família que é a base da criança, é a sustentação da criança, e também a escola, não é só a família, é um grupo, é um contexto no desenvolvimento da criança. Aquilo que ela passa lá dentro de casa ela reflete dentro da sala de aula.*

A partir das colocações descritas acima, podemos identificar que existe uma clara conscientização da importância da família na educação. Assim,

A vida social completa está na cidade. A família e a escola são suas partes mais importantes. A cidade há de interessar-se por elas, cooperando em seu desenvolvimento, pois que de outra forma não podem progredir. Onde não houver famílias bem constituídas, onde não existir escolas bem organizadas, aí não se encontrará a civilização (FARIA FILHO, 2000, P. 46).

Algumas respostas foram direcionadas claramente para a falta de interesse da família em participar ativamente da vida escolar dos filhos. Isso se confirma nas respostas descritas a seguir:

*G2 – As duas (escola e família) tem que andar juntas, em conjunto, para que a criança avance.*

*G3 - O aluno chega em casa, a família não abre a bolsa, não sabe se tem tarefa, não pergunta se tem tarefa, não procura saber como é que o aluno fica na escola. Então a tarefa vai pra casa e volta sem ser feita.*

*S2 - A família contribui muito porque se uma criança chega em casa e ela não leva atividade ou se ela leva atividade e não retorna com essa atividade feita, isso aí já mostra “pra” gente uma desatenção com essa criança .*

Nesse contexto, o autor Faria Filho (2000) mencionava que:

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. A esse respeito, o grande problema, detectado nas páginas da revista, é que os pais não se interessam em participar da escola, pois dela estão afastados (FARIA FILHO, 2000, p. 46).

Entretanto, mesmo sendo visível a falta de participação da família no dia a dia escolar dos alunos e no comprometimento do desenvolvimento escolar, ainda assim existe uma tentativa de justificativa para tal situação. A fala a seguir confirma essa tentativa:

*G4 - Tem muitos que os pais que não sabem ler e trabalham fora, devido isso não tem essa integridade de escola e família e família e escola como a gente gostaria de ter.*

*G5 - As próprias famílias, que às vezes não tem uma experiência para acompanhar o filho em casa, ou não tem uma organização, ou não entende a importância da educação, e por não entender a importância da educação, deixa de acompanhar diariamente a criança. Aqui a gente tem muito esse problema dos pais, às vezes, não olhar a lição do aluno, não acompanharem se ele está fazendo ou não, muitas crianças que vem pra escola com as folhas em branco das atividades que levaram.*

Nessa perspectiva Souza (2009) discorre que,

As mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas (SOUZA, 2009, p. 05.)

Quanto à relação aluno/escola no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, com ou sem o acompanhamento familiar, destacamos as respostas a seguir:

*S2 - Se ela não tem estrutura familiar, dificilmente nós vamos ter uma criança na escola que seja, são raras exceções, que sejam uma criança que desenvolva por conta própria. Muito difícil.*

*G6 - A criança que é acompanhada pela família a gente vê a diferença, só que isso a gente tem que trabalhar na escola, pois nós precisamos muito do acompanhamento da família, porque tem crianças que não conseguem desenvolver só na escola.*

Diante desse contexto, Faria Filho (2000) afirma que:

É impossível educar nas escolas quando os pais de nossas alunas são eles próprios mal educados; por conseguinte, qualquer tentativa nossa para educar estas crianças as poriam em atrito com os pais e parente, e, por meio destes, conosco educadores (FARIA FILHO, 2000, p. 47).

Ainda nesse contexto, Oliveira e Marinho-Araújo (2010), destacam que,

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

A fala da coordenadora geral do ensino fundamental – anos iniciais, perceptivelmente, reafirma a necessidade da educação como uma parceria família e escola quando destaca que:

*O acompanhamento da família que é um dos fatores, pelo menos eu acredito que seja um dos fatores que mais dificulta a aprendizagem, por que às vezes crianças vão para escola, tem o componente curricular, tem a proposta pedagógica, mas às vezes não é acompanhada na família, então a criança passa quatro horas na escola, dentro de uma aprendizagem, e aí esse aprendizado não é complementado quando chega na família, as vezes é esquecido, não tem o apoio, ou os pais trabalham ou até mesmo dificuldades sociais, como as drogas, as bebidas, podendo ocorrer até mesmo abandono, onde muitas delas são deixados com os avós e não mais com os pais, e aí as vezes eles não tem esse mesmo acompanhamento, então pra mim o principal fator dentro de uma escala de vários outros fatores é a família, o acompanhamento familiar.*

Nesse mesmo contexto, Faria Filho (2000), destaca: *deveis contribuir com vossa parte não desfazendo o trabalho dos professores; pelo contrário, colaborando com eles. Não vos esqueçais nunca que a primeira educação é a das mães.* Assim, ainda segundo o autor, depois de inserir os pais no contexto da escola, é necessário que a escola também participe do convívio familiar do estudante. Segundo o professor Firmino Costa, citado por Faria Filho (2000):

A nossa escola ativa será aquela, cujo professor conheça cada um de seus alunos; a família do menino; o ambiente familiar; a casa de residência; suas condições higiênicas; grau de inteligência do aluno; qual o seu caráter; se é sadio e asseado; se tem boa alimentação; a que horas se deita e se levanta; se dorme em quarto arejado; se fuma ou se tem outro vício; se é feliz ou infeliz (FARIA FILHO, 2000, p. 48).

### **Considerações finais**

Tendo em conta a heterogeneidade dos padrões familiares, e julgando que as convenções familiares consideram as representações da família, constituídas por no mínimo um adulto e uma criança *um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola* (POLONIA; DESSEN, 2005, p.304). Assim, em virtude das informações adquiridas podemos concluir que existe um nível significativo de conhecimento, por parte dos gestores e supervisores escolares, quanto a real necessidade da relação família e escola, principalmente ao considerar o rendimento escolar dos estudantes.

### **Referências**

ESTEVÃO E. A. S.; A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança. **Faculdade Redentor**. Leopoldina – MG. p. 1-15. 2012.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, 14 (2), 2000.

MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? Paris, Peter Lang, 1987.

NASCIMENTO E. C. S.; O não acompanhamento familiar e sua relação com o comportamento e aprendizagem dos alunos. **Profala**. Recife – PE. p. 1-14. 2012.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Revista Estudos de Psicologia I**, Campinas/SP, I 27(1) I 99-108, 2010.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312.

SOUSA J. P.; A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. **INESC**. Fortaleza – CE. p. 1-20. 2012.

SOUZA M. E. O.; Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**. Santo Antônio da Platina – Paraná. p. 1-25. 2009.